

# UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO MOVIMENTO SINDICAL: O PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM NEGOCIAÇÃO COLETIVA DA CUT (1991-1994)<sup>1</sup>

Maria Clara Bueno Fischer<sup>2</sup>

## RESUMO

Este texto apresenta as principais conclusões de uma pesquisa realizada sobre a concepção e prática de formação sindical da Central Única dos Trabalhadores (CUT). O objeto de investigação foi o Programa Nacional de Formação em Negociação Coletiva, no período 1991 - 1994. A pesquisa teve como objetivo principal analisar as relações entre a proposta de educação da Central e seu projeto sindical emancipatório, a partir do tema negociação coletiva.

## ABSTRACT

This paper presents the main conclusions of a research of the education experience of the Brazilian independent and class-based trade union centre Central Única dos Trabalhadores (CUT). The research focused on one of its education programme CUT's Education Programme on Collective Bargaining. The main objective of the research was to analyse how a trade unions movement, operating within a capitalist society tries to adopt and implement a radical education programme in pursuit of its transformational aims.

---

<sup>1</sup> Texto apresentado na 22ª Reunião Nacional da ANPED - 1999

<sup>2</sup> Profª Drª do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS - RS e coordenadora local da Rede UNITRABALHO.

Neste texto são apresentadas as principais conclusões de uma pesquisa realizada sobre a concepção e prática de formação sindical da Central Única dos Trabalhadores (CUT). O objeto de investigação foi o Programa Nacional de Formação em Negociação Coletiva<sup>3</sup> no período 1991 - 1994. A pesquisa, que resultou em uma tese de doutorado, teve como objetivo analisar as relações entre a proposta de educação da Central e seu projeto sindical emancipatório.

Para realizar tal análise, escolheu-se como foco um conteúdo intrinsecamente desafiador, especialmente do ponto de vista político e ideológico, para projetos sindicais que buscam realizar transformações profundas na natureza das relações sociais capitalistas: a negociação coletiva.

Do ponto de vista político-educativo, tratar deste tema nas atividades formativas propiciava refletir sobre uma problemática permanente para a formação sindical e para a educação de adultos em geral: as relações entre uma formação de natureza mais técnica e uma formação de caráter mais geral, no caso sindical, especialmente política e ideológica. A negociação coletiva, atividade central na vida sindical, demanda daqueles que nela se envolvem uma capacitação bastante especializada que inclui, entre vários outros aspectos, estudos de matemática sindical (cálculos de salário, índices de inflação, entre outros), habilidades de comunicação e postura em mesas de negociação, e conhecimento da legislação trabalhista. Observa-se a tendência, então, de se desenvolver, por várias razões, especialistas em negociação coletiva. Em alguns países, como na Inglaterra, contratam-se profissionais para atuarem de forma profissionalizada como “negociadores” dos sindicatos. Esta demanda instrumental e especializada necessária para o exercício desta tarefa sindical foi, de fato, um fator altamente relevante para a escolha do Programa de Formação em Negociação Coletiva como objeto de estudo. Tratava-se de compreender como estava sendo realizada (e como poderia ser) a capacitação técnica, o *como* fazer, sem cair no treinamento, realizando ao mesmo tempo reflexão crítica e instrumentalização.

Este propósito central do estudo foi fundamental para que se decidisse pela adoção da metodologia qualitativa de pesquisa e, particularmente, o estudo de caso. Dada a natureza do objeto e os objetivos da pesquisa, a melhor opção teria sido a pesquisa participante, dado que tanto a pesquisadora como os atores pesquisados tinham interesse em desenvolver uma avaliação crítica de sua experiência. No entanto, não havia tempo, proximidade espacial e recursos financeiros para realizar uma pesquisa daquela natureza. A opção do estudo de caso pareceu mais apropriada, considerando-se este como “um exame detalhado de um evento (ou uma série de eventos relacionados) que o analista percebe como realizando algum princípio teórico” (MITCHELL, 1983, p.192). De forma mais específica, a escolha do Programa de Formação em Negociação Coletiva e não outro desenvolvido pela CUT foi orientada por este ter sido

---

<sup>3</sup> Em 1994 quando realizou o trabalho de campo as atividades de formação da CUT estavam organizadas em dez diferentes programas com temáticas específicas.

considerado como um caso crítico. ROSE (1991:194) afirma que “a escolha deliberada de um caso crítico oferece a oportunidade de testar proposições teóricas que o princípio da seleção qualitativa de casos oferece”.

Assumiu-se, então, que a formação sindical realizada pela CUT e, especialmente sobre o tema da negociação coletiva, indicaria reflexões importantes sobre projetos educativos que realizam, ao mesmo tempo, reflexão crítica e instrumentalização. De um lado, o seus claros objetivos de transformação social e, de outro, os seus objetivos na área da educação indicavam um caso relevante a ser estudado.

Dois aspectos particulares da sua proposta educativa se constituíam em critérios relevantes: a importância dada à educação para a realização de seus objetivos de transformação social e a concepção de que o conhecimento deveria ser construído, de forma crítica, a partir de desafios colocados pela prática, e de forma coletiva. Isso tudo indicava um caminho fértil para o estudo de possibilidades, contradições e especificidades de uma educação emancipatória ou, nos termos assumidos na tese, radical. Analisar como a CUT estava capacitando os participantes dos cursos, ativistas sindicais, para atuarem na negociação coletiva em espaços localizados (empresas ou sindicatos) como também em espaços institucionais, no sentido de construir sua proposta de um Sistema Democrático de Relações de Trabalho no Brasil (assuntos tratados nas atividades do Programa) me pareceu um caso *crítico* para refletir sobre a possibilidade de realizar uma formação crítica e instrumental de forma intrinsecamente articulada.

A pergunta central, que corporificou o problema de pesquisa, é a seguinte: Em que medida o Programa Nacional de Formação CUT em Negociação Coletiva promoveu uma práxis crítica entre os educandos que dele participam?

Nesta pergunta há um conceito fundamental que sintetiza fundamentos teóricos da pesquisa. É o conceito de práxis crítica, definido por Paula ALLMAN e John WALLIS (1992:05) como “o esforço consciente e crítico de abolir ou transformar as relações sociais que tornam possível a opressão e os problemas sociais tanto em nível macro como micro”. Uma proposta educativa que promova uma práxis crítica é considerada por esses autores como a base fundamental para nomeá-la como educação radical. Isto é aquelas formas educativas que têm se comprometido com a transformação da sociedade capitalista e que percebe o espaço educativo como fundamental para desvendamento da natureza das relações sociais que necessitam ser transformadas. Muitos projetos de educação poderiam ser incluídos nesta categoria. No entanto assumiu-se neste estudo o pressuposto desenvolvido por estes autores que, fundamentados em Gramsci e Freire, indicam como fundamental que uma práxis educativa crítica, portanto radical, assuma a opção de analisar e criar conhecimento e novas práticas com as pessoas e não para elas (ALLMAN, WALLIS, 1995). Para auxiliar a análise do Programa nesta direção foi necessário integrar ao referencial teórico, reflexões sobre a natureza do movimento sindical em sociedades capitalistas. Hyman afirma que

"a contradição central do movimento sindical é que, ao mesmo tempo que ele torna possível que a resistência dos trabalhadores ao capitalismo se torne efetiva e mesmo cresça, ele torna tal resistência mais manejável, podendo mesmo contribuir para suprimir a luta" (HYMAN, 1989:230).

Pode-se dizer, então, que os conceitos de práxis crítica e de educação radical acima apresentados e a identificação da contradição do movimento sindical se constituem em sínteses teóricas fundamentais do referencial que sustentou o estudo do objeto: o Programa Nacional de Formação em Negociação Coletiva realizado pela Central Única dos Trabalhadores entre 1991 e 1994.

Assumiu-se como diretriz básica que a CUT estava desenvolvendo uma prática de educação que buscava a construção de uma práxis crítica através de uma concepção pedagógica emancipatória e, conseqüentemente, por suposto estava tratando de forma crítica a temática da negociação coletiva; uma proposta de educação radical. Na busca de conhecer o objeto, considerou-se tanto às "intenções" de seus idealizadores e educadores como a prática realizada. Esta foi investigada em três dimensões: a primeira, sua política nacional de formação, com um olhar mais rigoroso na sua concepção de educação e os mecanismos de tomada de decisões na área da formação; a segunda, aspectos relativos a conteúdos e organização curricular geral do Programa de Formação em Negociação Coletiva e, a terceira dimensão as atividades de sala de aula realizadas.

Os dados empíricos foram coletados através da consulta, de forma exaustiva, de documentos da Central relativos à sua concepção de educação; de observações de cursos e seminários; da aplicação de questionários e realização de entrevistas com dirigentes das secretarias de Política Nacional de Formação e de Política Sindical da CUT, educadores e educandos que participaram de atividade do Programa Nacional de Formação em Negociação Coletiva, em nível nacional.<sup>4</sup>

Em relação à concepção de educação, buscou-se identificar nos documentos nacionais oficiais e na análise das entrevistas, realizadas com responsáveis nacionais na área da educação da Central, os princípios ontológicos, epistemológicos e pedagógicos da concepção e a natureza do papel do educador e do educando nos processos formativos. Foi também motivo de atenção a questão da continuidade

---

<sup>4</sup> Foram entrevistados um dirigente nacional de política sindical; um dirigente nacional de política de formação; dois educadores responsáveis por atividades nacionais e treze participantes de cursos de três estados. Os documentos analisados foram aqueles produzidos pela CUT, a que se teve acesso, relacionados ao Programa em questão, no período 1991-1994; outros sobre a Política Nacional de Formação da CUT (PNF); documentos de política sindical sobre negociação coletiva e todos os materiais utilizados nos cursos atendidos pelos participantes que foram entrevistados. Observou-se dois tipos de atividades: um curso de 5 dias só para mulheres e um encontro nacional do ENAFOR (Encontro Nacional de Formação). Aplicou-se um questionário para os membros do ENAFOR no período 1991-1994 (quatorze respostas).

das e nas atividades formativas e, o papel dos métodos, técnicas e dos recursos didático-pedagógicos. Para analisar a questão da tomada de decisões, foram estudados os fóruns nacionais de decisão da Política Nacional de Formação da CUT, na perspectiva de se conhecer o lugar destes nas definições adotadas no Programa.

A segunda dimensão de análise foi o Programa propriamente dito. Neste caso foram considerados os seguintes aspectos: a sua história; a relação entre os cursos e seminários; a concepção de educação e a de negociação coletiva assumidas em âmbito do Programa em nível nacional e, finalmente, as atividades de sala de aula. Estas, dada a sua importância para o estudo da dimensão prática da concepção de educação, se constituíram na terceira dimensão da análise. Aqui, foram estudados o processo de definição dos temas, a lógica de reflexão imprimida nos cursos; o papel do educador e do educando; o lugar dos métodos, técnicas e recursos utilizados e o tratamento dado ao conteúdo da negociação coletiva.

A construção do objeto foi sendo feita numa relação de mútua influência entre o objeto (formação em negociação coletiva realizada pela CUT), a experiência da pesquisadora com formação sindical e o referencial teórico.

Foi fundamental situar o Programa em questão no contexto da "história da história da formação na CUT"<sup>5</sup> e também os desafios conjunturais enfrentados pela Central, na sua luta pela mudança das relações de trabalho no Brasil e, igualmente importante, foi ler documentos oficiais da Central e de estudiosos e praticantes da educação sindical no Brasil como Sílvia MANFREDI (1986, 1992, 1994 a, 1994b, 1996), Cláudio NASCIMENTO (1994a, 1994b) e outros autores que influíram nas primeiras elaborações da concepção de educação da Central (ARRUDA 1988, 1990, JARA 1985, PONTUAL 1989, 1990 a, 1990b).

Já no que diz respeito à experiência e envolvimento da pesquisadora como educadora sindical em atividades realizadas pela Central (e outras práticas educativas que participaram da construção do Novo Sindicalismo que resultou na CUT) foi relevante permitir que emergisse a lembrança do desconforto e as mal compreendidas dificuldades de realizar cursos de negociação coletiva no final da década de 90.

Todas estas ações indicavam que as idéias de Marx, Gramsci e Freire foram fundantes da concepção oficial de educação da Central. Considerou-se que era fundamental resgatar o entendimento filosófico, político e pedagógico de tais autores.<sup>6</sup> Neste caso, um trabalho de Paula ALLMAN (1989) "Ideologia e Dialética: ação cultural para o socialismo" (Ideology and dialectic – cultural action for Socialism) teve um papel ímpar para trabalhar de forma aprofundada o lugar da filosofia da práxis para uma educação radical. O entendimento da práxis crítica constituiu-

<sup>5</sup> "História da história da formação da CUT" é título de um artigo de Cláudio Nascimento, publicado na revista *Forma e Conteúdo* nº6, 1994.

<sup>6</sup> Ver nas referências bibliográficas algumas das obras estudadas.

se, então, num conceito chave do referencial que veio a orientar a leitura da concepção e prática de formação da CUT.

Além disso, leituras sobre educação sindical em nível internacional, como o trabalho de HOPKINS (1985), NEWMAN (1993), MARTIN (1995), McILROY (1985a, 1985b) contribuíram decisivamente para compreender aspectos recorrentes nas diferentes práticas de formação sindical e relacioná-los com os estudos de natureza mais propriamente teórica no campo da educação e filosofia. Algumas reflexões sobre a educação desenvolvida pela CUT, além daqueles realizados por Manfredi, como a de HANNAH (1992) e LANGENVIN (1994) e alguns sobre a Educação Popular, como as de IRELAND (1987, 1988) e TORRES (1990) também ofereceram elementos para a construção do objeto, enquanto objeto científico. Como já indicado anteriormente foram, ainda, os estudos de Richard HYMAN (1971, 1989) sobre relações industriais que contribuíram para compreender, de forma crítica, os lugares da negociação coletiva nas práticas sindicais.

Desta forma, criaram-se as bases sobre as quais se construiu o referencial teórico-metodológico para análise do Programa Nacional de Formação da CUT em Negociação Coletiva, o que tornou possível abordar um programa de formação articulando forma e conteúdo. A seguir, apresento uma síntese das conclusões da pesquisa.

Pode-se, com certeza, afirmar que, no período analisado, o Programa Nacional de Formação em Negociação Coletiva da CUT contribuiu para o desenvolvimento de uma práxis crítica entre os educandos que dele participaram. Mesmo assim, alguns limites foram identificados. Estas afirmações se baseiam no que foi verificado em termos do entendimento de negociação coletiva desenvolvido nos cursos; da natureza da qualificação técnica dos participantes, adquirida como resultante dos cursos, como também da análise das relações entre educando e educador que ocorreu nas atividades formativas. A seguir os argumentos que sustentam tal conclusão.

Destaca-se, do ponto de vista do Programa como um todo, alguns aspectos relevantes em relação à sua contribuição para o desenvolvimento de uma práxis crítica. No que se refere ao conteúdo político-sindical trabalhado, salienta-se a realização da crítica do modelo corporativista de relações de trabalho e, conjuntamente, a socialização e reflexão sobre novas e/ou velhas práticas de negociação coletiva realizadas no âmbito da CUT. A realização dessas reflexões confirmaram a visão da Central de ter na educação uma ferramenta crítica para analisar sua prática. Embora esses elementos denotem uma reflexão crítica, não foi explicitado em documentos ou mesmo em entrevistas o que se entendia e como acontecia, do ponto de vista epistemológico, o processo de pensar as contradições dialéticas constitutivas dos fenômenos; elemento fundamental para o desenvolvimento do pensar crítico. Conforme poderá ser visto mais adiante neste texto, o processo de

reflexão realizado nos cursos também confirmará limites na análise crítica do fenômeno da negociação coletiva.

Os órgãos diretivos da Política Nacional de Formação (PNF), ENAFOR e CONAFOR, foram identificados (pelos respondentes de questionários e entrevistas) como tendo um importante papel a respeito do planejamento, monitoramento e avaliação da política de formação da Central. Os consultados também indicaram que tais fóruns eram uma aplicação do princípio da democracia defendido pela Central e se constituíam num espaço de integração e ação de líderes, educadores e assessores como sujeitos de elaboração e execução da política de formação. No entanto, os dados sugerem limites de natureza qualitativa no papel desempenhado pelos mesmos. Os dados indicam que nos fóruns não se realizavam suficientemente análises mais profundas, de natureza política e epistemológica, dos programas e das relações entre estes. De forma particular, em relação ao Programa de Formação em Negociação Coletiva, os dados sugerem que os fóruns tinham pouca influência qualitativa no seu desenho e avaliação. Os sujeitos que tiveram um papel central no desenho do Programa foram os então coordenadores do mesmo e realizaram as ligações daquele com os fóruns educativos e políticos da Central.

Em relação aos diferentes programas de formação desenvolvidos pela CUT no período analisado, os dados indicam que todos estavam claramente relacionados ao projeto político-sindical maior da Central e isto dava uma unidade política para toda a programação educativa desenvolvida. Todavia não se encontrou evidências de um estratégia de desenho curricular que relacionasse mais claramente os programas entre si. Esta mesma observação serve para o Programa de Formação em Negociação Coletiva, em que não se verificou a existência de uma proposta curricular que permeasse o conjunto de atividades desenvolvidas pelo Programa. Um dado relevante a este respeito foi o fato de que aproximadamente 60% das atividades desenvolvidas pelas sete escolas da Central eram atividades isoladas. Tais dados foram analisados como limitadores do desenvolvimento de uma práxis crítica devido à fragmentação e, possivelmente, a pouca profundidade que acaba por acontecer em tais circunstâncias. É importante reconhecer que, provavelmente, a existência de atividades isoladas não estava somente relacionada com a estrutura e funcionamento dos fóruns deliberativos e uma falta de reflexão mais aprofundada sobre currículo. Um exemplo é que nos seminários, dirigidos a assessores, dirigentes e educadores, aconteciam discussões mais globais relativas aos conteúdos estratégicos associados com a negociação coletiva, enquanto que nos cursos para um público de lideranças intermediárias ou de base, o centro estava no processo de negociação coletiva, com forte peso nas mesas de negociação. Abaixo são apresentadas conclusões da análise dos cursos desenvolvidos pelo Programa.

Pode-se afirmar que os cursos possibilitaram que os participantes desenvolvessem uma visão parcialmente crítica do fenômeno da negociação coletiva. Crítica, pois a visão de negociação coletiva era intencionalmente definida como rela-

cionada à natureza contraditória da relação entre capital e trabalho. Os participantes concluíram, ou confirmaram uma compreensão anterior, a de que os cursos de negociação coletiva não eliminam o conflito entre capital e trabalho e que os resultados da negociação coletiva são arranjos temporários que fazem parte de um longo e histórico processo de luta de classes. Ainda, a reflexão sobre o envolvimento dos sindicatos em negociação coletiva esteve sempre intencionalmente vinculada aos objetivos de natureza estratégica definidos pela Central. De forma mais específica, as reflexões em torno do direito à livre negociação coletiva entre empresários e trabalhadores foi refletida nos cursos no contexto de uma crítica teórico-prática do modelo corporativo de relações de trabalho vigente no Brasil enquanto afirmavam a proposta de relações de trabalho definida pela CUT. Nos cursos desenvolveu-se uma densa reflexão com os participantes a respeito da influência do modelo corporativista de relações de trabalho brasileiro, no modo de conceber e realizar negociações coletivas e, em conjunto, uma qualificação técnica e política a partir dos parâmetros do entendimento da CUT sobre negociação coletiva e seu projeto político-sindical.

No entanto, os dados indicaram limites de reflexão sobre aspectos como: i) as razões dos processos de negociação coletiva tenderem a se restringir a salário e condições de trabalho e não ao controle da produção; ii) as raízes das divisões da classe trabalhadora (divisão do trabalho) e como elas são reforçada nos rituais das práticas da negociação coletiva; iii.) como os processos de negociação coletiva tendem a aumentar as tendências à burocratização do movimento sindical, mesmo em contextos em que é reconhecido, e legalizado, o direito da livre negociação coletiva e iv) o tratamento dos temas raça e meio ambiente no âmbito da negociação coletiva. A proposta da CUT de um Sistema Democrático de Relações de Trabalho não foi estudada como um tópico em si, embora estivesse implícito na orientação do conteúdo adotada nos cursos. Isto foi identificado como uma clara limitação para o grau de entendimento atingido pelos participantes a respeito das relações entre livre negociação coletiva e os objetivos estratégicos da CUT. Interessante, pois em outras atividades do programa, que não os cursos, estavam se realizando reflexões e debates específicos sobre tal proposta. O que parece importante enfatizar é que os participantes dos cursos que não se envolviam em outras atividades (como seminários do Programa, cujo tema básico era a discussão de tal proposta) não estavam, necessariamente, tendo conhecimento e todo os fundamentos mais estratégicos da ação da central. Assim, conseqüentemente, as relações entre tática e estratégia estabelecidas nos cursos eram realizadas de forma restrita, pois os participantes deixavam de fazer a mediação entre estas duas dimensões da ação política (tática e estratégia).

A qualificação técnica desenvolvida nos cursos incluiu planejamento de campanhas salariais, participação em mesas da negociação coletiva e matemática sindical. Em relação ao planejamento de campanhas salariais e processos de nego-



ciação, dois importantes conceitos foram trabalhados: estratégia e tática. Um aspecto fundamental a ser destacado é que os participantes eram estimulados a fazer relações entre campanhas salariais e o a identidade do movimento sindical que estava sendo implementada nas campanhas.

Mesmo com limitações, os cursos reforçavam o entendimento de que o resultado da negociação coletiva depende da “correlação de forças” e, conseqüentemente, que o conhecimento especializado em negociação coletiva, incluindo o como participar de mesas de negociação, não é garantia, por si só de melhores resultados. Este aspecto se constitui num elemento relevante do ponto de vista de uma reflexão crítica, pois enfrenta o problema ideológico da substituição da ação e força coletiva pelo conhecimento técnico de negociador. Deve-se ser dito, no entanto, que embora estivesse acontecendo uma reflexão com esta perspectiva, um espaço de tempo desproporcional era dado para o treinamento voltado para as mesas de negociação se comparado ao conteúdo e tempo dado para reflexões mais amplas ou mesmo informações e discussões de como mobilizar e organizar os trabalhadores nos seus locais de trabalho ou em outros espaços.

As demandas das mulheres e seu lugar nos processos de negociação coletiva ocupavam um lugar importante neste Programa. No período analisado havia cursos de negociação coletiva dirigido para mulheres realizados com a intenção de reforçar o seu lugar nos processos de negociação coletiva. No entanto, os temas de negociação coletiva que mais afetam mulheres e as especificidades destas em termos de participação em processos de negociação coletiva, tiveram um espaço limitado nos cursos.

Do ponto de vista pedagógico verificou-se um esforço genuíno do Programa no sentido de superar relações opressoras entre educando e educador. Os educadores e os textos constituíam as principais fontes de conhecimento existente, sistematizado, contextualizado e global e os educandos a principal fonte de experiências particulares e reais de negociação coletiva. No entanto, esta situação variava entre os cursos dependendo dos grupos de participantes. Nos grupos com maior experiência e conhecimento sindical e pedagógico, como no caso de cursos dirigidos a educadores, os participantes tinham muito mais a contribuir do ponto de vista do conhecimento sistematizado e também no estabelecimento de relações entre dimensões teóricas políticas e práticas. Ainda no âmbito do pedagógico, outro aspecto importante a destacar é que os educadores tinham um papel diretivo significativo. Seu papel (de diferentes formas e continuamente) se caracterizava por desafiar permanentemente os educandos para socializarem e refletirem sobre representações e conceituações advindas da sua experiência. Seu papel também era de conduzir os educandos a realizar sínteses e ampliarem os elementos a considerar em suas reflexões no fechamento de algum tema específico, bem como, de maneira geral, no final dos cursos. Interessante observar que os participantes perguntavam e

se questionavam o tempo todo e, de forma particular, quando confrontavam suas próprias experiências com o assunto em pauta.

No entanto, o compromisso de realizar uma reflexão crítica não foi um aspecto intencionalmente explicitado pelo formador ou negociado por este com os participantes nos cursos analisados. Este aspecto foi analisado como um limite da prática educativa realizada. Verificou-se, também, que a dimensão de criticidade das reflexões realizadas dirigiam-se mais para comparação entre experiência (individual e coletiva) e conceitos e/ou políticas em termos de sua coerência/incoerência (práticas e intenções) e/ou complementaridade e utilidade. Mesmo assim, de forma menos clara e sistemática, aconteceram, por vezes, reflexões que buscavam um entendimento das raízes das formas de pensar e agir em relação a algum fenômeno em questão. No entanto não se pode afirmar que tenham sido realizadas obedecendo a um processo metódico buscando a compreensão das relações fundantes dos fenômenos. Este tipo de reflexão é chave para a construção de uma práxis crítica. Estamos nos referindo à análise das contradições, principalmente as dialéticas, constitutivas dos fenômenos.

As técnicas pedagógicas empregadas nos cursos tinham o papel de facilitar o processo coletivo de conhecimento considerando diferentes as dimensões política, ideológica, racional e emocional. Eram ferramentas utilizadas para contribuir na reflexão a respeito do objeto investigado, funcionando como mediação entre o conhecimento novo, vindo da experiência e o existente; entre o conhecimento individual e coletivo e entre as dimensões emocionais e racionais dos participantes. Contribuíram também no processo de concentração em aspectos definidos e na construção da confiança dos participantes do grupo. Facilitaram a lógica do pensar desenvolvida nos cursos: do particular, individual e específico para dimensões e conceitos mais amplos e abstratos e, fundamentalmente, ajudaram a fazer emergir a experiência real dos participantes em negociação coletiva mais do que suas intenções.

Apresento agora alguns aspectos que possivelmente influenciaram, em geral, na existência de limites do Programa em contribuir para o desenvolvimento de uma práxis crítica dos participantes. O primeiro aspecto que pode ser considerado para explicar os limites da natureza da "reflexão crítica" promovida pelo Programa são as limitações de elaboração nos documentos oficiais consultados e entrevistas realizadas, relativas aos fundamentos de natureza filosófica e epistemológica da própria concepção de educação da CUT, com destaque a sua "concepção metodológica". Aqui falta uma clara explicitação de como se entende as raízes da práxis alienada da ação humana e, associado a isto, ao próprio uso do conceito de contradição. A falta de uma clareza conceitual entre contradições lógicas e dialéticas provavelmente influenciou limitações no âmbito da prática reflexiva a ser realizada nos encontros de formação. Um outro elemento deve ter, provavelmente, sido a falta de uma reflexão mais profunda dos sujeitos a respeito de currículo (no con-

texto da concepção de educação da CUT) que materializasse uma visão de programa.

Outras dimensões que, provavelmente, influenciaram, foi um entendimento expresso por diferentes sujeitos durante as entrevistas, de que o fato dos participantes fazerem parte do “movimento sindical cutista” era suficiente para que certas temáticas não necessitassem ser discutidas. Um exemplo é o fato de muitos educadores e educandos não sentirem a necessidade de um estudo aprofundado das raízes da relação contraditória entre capital e trabalho ou mesmo de um estudo detalhado das propostas estratégicas da CUT. Isto é, talvez pelo fato da CUT ser uma central sindical relativamente “nova” com princípios claramente classistas, democráticos e anti-capitalistas fosse condição por si mesma de um entendimento e compromisso com tais princípios e visão de mundo.

Além desses aspectos, o fato de existir uma demanda reprimida, básica, de formação para negociação coletiva em diferentes níveis num contexto de fragilidade de experiências e direitos democráticos nas relações de trabalho, influenciar num jeito menos concentrado na dimensão crítica da natureza política dos processos de negociação coletiva.

Como indicado anteriormente, foram pontuados acima, elementos para refletir sobre os limites do Programa para contribuir de forma mais profunda para o desenvolvimento de uma práxis crítica entre os participantes. É um início de reflexão de natureza mais explicativa dos limites que podem se constituir em hipóteses para uma posterior investigação.

A seguir, algumas recomendações que foram feitas pela pesquisadora, no sentido de contribuir com os educadores e outros responsáveis pela execução do Programa.

Uma primeira observação feita foi no sentido de indicar a importância dos, a princípio, avanços que a própria CUT estava realizando, no âmbito de sua proposta de formação, no período imediatamente posterior ao fim da pesquisa. O novo desenho da proposta de organização da ação educativa da Central, decidido no final de 1994, de que o modelo de organização, através de programas, iria mudar e passariam a existir núcleos temáticos. Os núcleos foram concebidos, de acordo com consultas feitas a documentos oficiais, no sentido de ser uma fonte de reflexão e elaboração em temas específicos que as instâncias diretivas da Central, em diferentes níveis, poderiam se apoiar para seus próprios planejamento político e formativo. Nos espaços dos núcleos estava prevista a participação de dirigentes, assessores e educadores sindicais. Parece relevante destacar o potencial de uma estratégia desta natureza no sentido de permitir uma discussão permanente entre as dimensões da formação, organização e ação ao concentrar nas instâncias regionais o planejamento e não em fóruns nacionais, como na estrutura por Programas. Políticas sindicais, cursos e ação sindical possivelmente passariam a estar mais articuladas pro-

vocando, quem sabe, um nível maior de continuidade entre temas, subtemas e as próprias atividades.

Um dos núcleos criados passou a lidar com os temas relativos à negociação coletiva e outros correlatos: o Núcleo Temático Sistema Democrático de Relações de Trabalho. Neste caso indicou-se a possibilidade deste contribuir para que educadores e educandos desenvolvessem atividades formativas que claramente incorporassem reflexões a respeito de decisões da Central relativas a sua proposta de um Sistema Democrático de Relações de Trabalho. Esta proposta foi uma entre outras reformas estruturais reivindicadas pela Central para a sociedade brasileira que foram elaboradas para ser uma mediação entre as políticas de ação da Central na perspectiva estratégica de uma sociedade socialista e democrática. A recomendação feita foi no sentido de que a formação criasse as condições para que os trabalhadores e os dirigentes da CUT pudessem refletir de forma combinada, simultânea e crítica, práticas específicas de negociação coletiva e a proposta mais geral de democratização das relações de trabalho defendida pela Central. Uma recomendação feita foi que o assunto “negociação coletiva” fosse desenvolvido juntamente com outros relativos à organização no local de trabalho. Sugeriu-se que se redimensionasse o tempo dedicado às atividades dedicadas à capacitação para atuar em mesas de negociação. Propôs-se mais tempo para o estudo do conjunto de variáveis que interferem na correlação de forças e que são determinantes para a qualidade dos resultados obtidos em processos de negociação. Mais tempo, por exemplo, poderia ser dedicado para reflexão e prática de organização dos trabalhadores dentro e fora do local de trabalho e, antes, durante e após os processos de negociação. De forma particular, sugeriu-se como necessidade a capacitação técnico-política dos participantes dos cursos para o trabalho com a base dos trabalhadores envolvidos em campanhas salariais ou outras campanhas que implicam em negociações coletivas.

Indicou-se a necessidade um processo continuado de reflexão e mesmo desenvolvimento teórico-prático da concepção metodológica da Central chamada de “concepção metodológica dialética, ou de “metodologia da práxis” ou de “metodologia da reflexão e ação”. O risco de simplificação de conceitos e método de análise do referencial teórico-político inspirado na filosofia da práxis nas atividades educativas (cursos, seminários, etc.) pode limitar intenções da CUT de ter na educação uma ferramenta para uma análise crítica de sua prática particular e mais geral. Sugeriu-se que os educadores e dirigentes refletissem sobre a importância do compromisso consciente a ser assumido nas atividades educativas a respeito da natureza das reflexões e, conseqüentemente, dos papéis de educador e educando a serem assumidos nas atividades.

Sugeriu-se, ainda, que era necessário o resgate do entendimento de Paulo Freire de um tema gerador como útil no desenho de um currículo que busca desenvolver uma práxis crítica entre os participantes. Dada a natureza epistemológica e

política do tema gerador, este foi indicado como fundamental para subsidiar a construção e razão de processos continuados de formação.

Recomendou-se, também, que reflexões relativas a grupos em desvantagem social como as mulheres e outros, recebessem maior atenção da Central em atividades voltadas ao tema da negociação coletiva e outros afins.

Analisou-se o Programa de Formação em Negociação Coletiva desenvolvido pela CUT a partir da hipótese básica de que esta estava buscando realizar uma prática de educação sindical radical. As conclusões desta análise foram, de forma sintética, apresentadas acima. Reconhece-se que um estudo de natureza mais explicativa dos resultados encontrados, a partir das primeiras indicações apresentadas previamente ainda se faz necessário para que se possa conhecer de forma mais abrangente o objeto estudado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLMAN, Paula. Ideology and the Dialectic - Cultural Action for Socialism. Nottingham:UnPub, 1989. ALLMAN, Paula, WALLIS, John. "Essentials" - adult education course book. Nottingham : UnPub, 1992.
- ALLMAN, Paula, WALLIS, John. -Essentials" - adult education course book. Nottingham : UnPub, 1992.
- ARRUDA, Marcos. Educação: formando a nova mulher e o novo homem. In: *Textos de educação popular* Rio de Janeiro: PACS, 1988.
- \_\_\_\_\_. A formação que interessa à classe trabalhadora. In: *Forma e Conteúdo*. v.1, pp. 23-27, 1990.
- FREIRE, Paulo. *Cultural action for freedom*. Harmondsworth : Penguin, 1972.
- \_\_\_\_\_. *The politics of education : culture, power and liberation*. London : Macmillan, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogy of the Oppressed*. Harmondsworth : Penguin, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Esperança : um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo : Paz e Terra, 1993.
- \_\_\_\_\_. Education: Domestication or Liberation. In: Lister, I<sup>ed</sup>, *Deschooling*. Cambridge : Cambridge University Press, pp.20-21, 1974.
- GRAMSCI, Antonio. *Selection from the Prison Notebook*. London : Lawrence and Wishart, 1971.
- HANNAH, Janet. Radical trade union education in Brasil. In: *The Industrial Tutor*. v.5, n.5, pp. 5-11, 1992.
- HYMAN, Richard. *Industrial relations : a Marxist introduction*. London : Macmillan Press, 1975.
- \_\_\_\_\_. Class Struggle and the trade union movement. In: *The political economy of the industrial relations : theory and practice in a cold climate*. London : Macmillan Press, pp. 224-253, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Marxism and the sociology of trade unionism*. London : Pluto Press, 1971.
- IRELAND, Timothy D *Antonio Gramsci and adult education : reflections on the Brazilian experience*. Manchester : University of Manchester (Monographs), 1987.

- \_\_\_\_\_. *D. Adult education and trade unionism in Brazil : a study of a practice of popular education.* PhD thesis, Manchester : University of Manchester, 1988.
- JARA, Oscar. *Para cambiar la vida : efecto multiplicador, integralidad e incidencia política de los procesos de educación popular.* Costa Rica : ALFORJA, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Para sistematizar experiências : una propuesta teórica e prática.* Costa Rica : ALFORJA, 1994.
- \_\_\_\_\_. Como conhecer a realidade para transformá-la?. In: *Texto de Apoio.* v.10, São Paulo: CEPIS, 1986.
- \_\_\_\_\_. El reto de teorizar sobre la prática para transformala. In: TORRES, C. A., GADOTTI, M.(org). *Educação Popular : Utopia Latino-Americana.* São Paulo : Cortez : Editora da Universidade de São Paulo, pp. 89-110, 1994.
- LANGENVIN, Mark. Replacing the State: new directions in Brazilian labor education. In: *Labor Studies Journal.* v.19, n.1, pp. 56-71, 1994.
- MANFREDI, Sílvia Maria. Educação sindical no Brasil: uma longa e conflituada história. In: *Forma & Conteúdo.* v.6, pp. 3-7, 1994a.
- \_\_\_\_\_. *Formação sindical no Brasil : história de uma prática cultural.* São Paulo : Escrituras, 1996.
- \_\_\_\_\_. A formação sindical, uma das várias dimensões da educação de classe dos trabalhadores. In: *Travessia.* (Jan-Abril), pp.12-16, 1992.
- \_\_\_\_\_. Leitura e construção de uma história da educação sindical - Brasil 1945/1990..., Universidade Estadual de Campinas, 1994b. (Tese de Doutorado).
- \_\_\_\_\_. *Educação sindical : entre o conformismo e a crítica.* São Paulo : Loyola, 1986.
- MARTIN, D'Arcy. Thinking union: activism and education in Canada's labour movement. Toronto : Between The Lines, 1995.
- MARX, Karl. *Capital.* V. 1. Harmondsworth : Penguin, 1976.
- \_\_\_\_\_. *The poverty of philosophy.* New York : International Publishers, 1963.
- \_\_\_\_\_. *Gründisse,* translated with a 'Foreword' by Nicholas.M. Harmondsworth : Penguin, 1973.
- McILROY, John. "Goodbye Mr. Chips?". In: *The Industrial Tutor.* v.4, n.2, pp. 3-23, 1985a.
- \_\_\_\_\_. Adult education and the role of the client: the TUC education scheme 1929-80. In: *Studies in the education of Adults.* v.16, n.2, pp.33-58, 1985b.
- McILROY, John, SPENCER, Bruce. Waves in British workers education. In: *Convergence,* V. XXII, n.2/3, pp.33-45, 1989.
- MILLER, Doug, STIRLING, John. Evaluating trade union education. In: *The Industrial Tutor.* v.5, n.5, pp.15-26, 1992.
- MITCHELL, J. Clyde. Case and situation analysis. In: *The Sociological Review* (May), pp. 187-211, 1983.
- NASCIMENTO, Cláudio. A "formação" da formação sindical da CUT. São Paulo : UnPub, 1994b.
- \_\_\_\_\_. A "formação" da formação sindical da CUT. In: *Forma & Conteúdo,* v.6, pp.8-21, 1994a.

NEWMAN, Michael. *The third contract : theory and practice in trade union training*. Sydney: Steward Victor Publishing, 1993.

PONTUAL, Pedro. Educación popular y formación de trabajadores. La experiencia del Instituto Cajamar de Brasil. In: *Convergence*, V. XXII, n.2/3, 1993.

\_\_\_\_\_. Educar e organizar: duas caras de uma mesma moeda. In: *Forma e Conteúdo*, v.2, p.39, 1990.

ROSE, Howard. Case studies. In: ALLAN, Graham, SKINNER, Chris. *Handbook for research students in the social sciences*. London : The Falmer Press, pp.190-202, 1991.

THOMAS, J. E.. *Radical Adult Education: Theory and Practice*. Nottingham: Nottingham University, 1982.

TORRES, Carlos Alberto. Adult education and popular education in Latin America: implications for a radical approach to comparative education. In: *International Journal of Lifelong Education*. v.9, n. 4, pp.271-287, 1990.